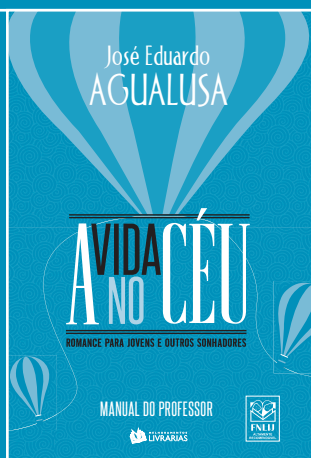


MATERIAL DIGITAL DO MANUAL DO PROFESSOR





Livro:

A Vida no Céu

Autor:

José Eduardo Agualusa

Editora responsável:

Leila Bortolazzi

Índice

1. Sobre a obra	03
2. Contextualização: autor e obra	04
3. Motivação para a leitura	06
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero	08
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes	10
6. Abordagem interdisciplinar	14

1

Sobre a obra

Idioma: língua portuguesa.

Categoria 2: obras literárias voltadas para os estudantes do 8º ao 9º anos.

Temas:

- cultura digital no cotidiano do adolescente;
- conflitos da adolescência;
- sociedade, política e cidadania;
- ficção científica, mistério e fantasia.

Gêneros literários: romance.

2 Contextualização: autor e obra

José Eduardo Agualusa nasceu no Huambo, Angola, em 1960, filho de família luso-brasileira. Estudou silvicultura e agronomia em Lisboa, Portugal, mas logo passou a dedicar-se ao jornalismo e à escrita, iniciando sua carreira literária em 1988, com o livro *A conjura*. Membro da União dos Escritores Angolanos, escreveu romances, livros de contos, livros infantis e peças de teatro. Com sua escrita, viveu em países como Holanda e Alemanha. Seus livros estão traduzidos em mais 20 idiomas e já receberam diversos prêmios, como o XII Prêmio Independente de Ficção Estrangeira do Reino Unido (2007) e o Prêmio Literário Internacional de Dublin (2017). Considerado um dos mais importantes escritores africanos, Agualusa realiza, para a rádio RDP África, o programa *A hora das cigarras*, de música e textos africanos, e publica crônicas no jornal brasileiro *O Globo*.

Em *A Vida no Céu*, encontramos Carlos, um jovem angolano que vive em Luanda, uma cidade flutuante, estabelecida num conjunto de balsas também conhecido como “aldeia biblioteca”, uma vez que é dedicada aos livros. Luanda tornou-se uma cidade flutuante após os eventos do Dilúvio que fora causado pelo aquecimento global. Por conta disso, os sobreviventes precisaram construir cidades no céu. São Paulo, Tóquio e Nova York estão entre os maiores dirigíveis, enquanto cidades pequenas – como Luanda – organizaram-se em balões, formando as aldeias. Carlos, o protagonista, parte à procura do pai que está desaparecido desde que, no meio

de uma tempestade, caiu da balsa. Carlos pousa no *Paris*, uma cidade-zepelim muito rica, e conhece Aimée, seu primeiro amor e companheira nas aventuras de sua vida no céu.

3

Motivação para a leitura

Um mundo flutuante, com pessoas morando em dirigíveis e água e céu por todos os lados: esse é o mundo dentro das páginas deste livro. *A Vida no Céu* é um livro para todas as idades, mas principalmente para aqueles que adoram embarcar em histórias de fantasia e ficção científica, como as meninas e os meninos dos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma história com ritmo acelerado: muitas coisas acontecem com Carlos, o protagonista, que procura o pai e acaba encontrando uma série de conflitos e aventuras pelo caminho, inclusive, o amor.

É um caminho bem incomum porque não há mais terra e todos os habitantes aqui são nefelibatas, ou seja, moram nas nuvens e navegam pelas aldeias e redes. Aos poucos, vamos percebendo que a relação com a cultura da internet é muito forte, o que aproxima ainda mais esse livro dos adolescentes. O mundo virtual é imprescindível não apenas para a interação entre os personagens, mas também para pesquisa de dados climáticos e rotas de navegação.

Mas não é apenas aventura o que encontramos no livro de Agualusa: o romance *A Vida no Céu* é permeado pela poesia. Para além da grande metáfora entre as aldeias suspensas e a aldeia global que nos tornamos com o advento da tecnologia digital, o autor cria um glossário poético que se inicia com um verbete a cada capítulo. É, portanto, o tom poético que, como uma brisa, conduz a leitura, estimulando a reflexão e a imaginação na construção de um pensamento sobre mundos possíveis. Esta obra

é mais do que recomendada aos leitores da sociedade líquida e fluida em que vivemos.

Sendo assim, a leitura desse romance, segundo a BNCC, constitui poderoso estímulo à habilidade de: (EF69LP44) *Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.*

4 Justificativa: obra, categoria, tema e gênero

A Vida no Céu é um romance imprescindível aos jovens leitores que estão nos anos finais do Ensino Fundamental porque esse gênero dá espaço para histórias mais longas que se estendem no tempo e no espaço e, pelo vagar exigido na leitura, tem a qualidade de capturar o leitor por mais tempo na aventura. Por meio dos procedimentos miméticos e de verossimilhança característicos do gênero, os alunos podem acompanhar empaticamente os personagens nas resoluções de seus conflitos, criando um espaço de intimidade cada vez mais raro na cultura digital.

Importa salientar que o livro de Agualusa proporciona uma experiência estética singular: por meio da construção da linguagem, o leitor se vê mergulhado num universo possível no qual experimenta sensações que o preparam para atuar mais eticamente no mundo. Isso se potencializa pelo fato de *A Vida no Céu* ser um romance de ficção científica, tipologia narrativa que, normalmente, se relaciona com o futuro, a ciência e a tecnologia. Esse tipo de leitura é especulativo, pois cria hipóteses possíveis para a realidade: o aluno pode dar um pulinho no futuro e imaginar o resultado das nossas ações. Os estudantes perceberão que se nessa história já não há mais terra na Terra é porque seus habitantes – ou seja, nós – não cuidaram bem do planeta, não respeitaram a biodiversidade e a vida. Fizeram algo de muito errado. Aí reside o maior poder da ficção de Agualusa: ajudar seus leitores a ver o futuro e as consequências ruins das coisas equivocadas que cometemos no momento presente.

Ademais, trata-se de uma ficção *crossover*, ou seja, uma literatura que permite a leitura dual tanto para adolescentes quanto adultos e, sendo assim, extremamente importante, pois pode funcionar como intermediária entre a literatura juvenil e a adulta.

Em vista disso, o livro de Agualusa faz refletir sobre um agir mais ético na sociedade por meio de atitudes e escolhas mais respeitosas e generosas para com a nossa vida e a do planeta. Pode-se relacionar essa tomada de consciência a um componente especial na narrativa: a poesia dos verbetes que iniciam os capítulos. Agualusa cria um *brevíssimo dicionário filosófico do mundo flutuante para uso de nefelibatas amadores*, que é um exercício poético que obscurece o sentido das coisas aparentemente simples para singularizá-las e fazer-nos pensar sobre elas: *Céu: todo território onde a vida é mais leve do que o ar*.

Por tudo isso, *A Vida no Céu* cria um espaço de sentidos, em última instância, propício ao trabalho com algumas das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC:

7. *Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.*

9. *Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.*

5

Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes

Antes da leitura

Recomenda-se que o professor faça a leitura do título e pergunte aos alunos sobre a expectativa que ele gera. O que eles pensam que encontrarão no livro quando leem o subtítulo: *Romance para jovens e outros sonhadores?* E como essas expectativas se ampliam ao ler, nas páginas iniciais, a explicação entre parêntesis: *(no qual se inclui um brevíssimo dicionário filosófico do mundo flutuante para uso de nefelibatas amadores)*. Estimule-os a descobrirem o significado da palavra “nefelibata” com o auxílio do dicionário, já que eles também encontrarão esse tipo de texto metalinguístico no decorrer do livro. Procure induzi-los a pensar num mundo novo, diferente deste que vivemos.

Depois de ouvi-los, explique que eles irão ler uma história de ficção científica que apresenta uma distopia. Novamente, estimule o contato com o dicionário antes de explicar que distopia, em oposição à utopia, traz a ideia de uma sociedade imaginária geralmente opressora ou tirânica e que essas histórias distópicas intentam apresentar uma lição aos leitores. Conte-lhes também que se trata de uma *crossover fiction* e estimule-os a procurar a definição agora no dicionário de inglês. Depois de realizada a consulta, explique que esse

gênero literário diz respeito aos livros com caráter dual na leitura, ou seja, livros que podem ser apreciados tanto por adolescentes quanto por adultos, uma vez que atravessam as fronteiras das idades. Como exemplo desse tipo de literatura, comente principalmente o fenômeno Harry Potter, de J. K. Rowling.

Esse andamento, com informações construídas paulatinamente e em conjunto, certamente, estimulará a leitura e levará o aluno a (EF69LP49) *Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.*

Durante a leitura

a) Num primeiro momento, recomenda-se que o professor faça a leitura compartilhada com os alunos do primeiro capítulo, pois nele já serão apresentados os verbetes poéticos que iniciam cada capítulo, as configurações de tempo, espaço, cenário, foco narrativo, protagonista e demais personagens, além da antecipação do enredo. Sugere-se que o professor faça um quadro esquemático na lousa que, depois de finalizada a leitura, será preenchido a fim de se observar a estrutura do gênero. Com isso, estaremos trabalhando para garantir, segundo a BNCC, a habilidade de (EF69LP47) *Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto,*

se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

b) Sugere-se que o professor intercale momentos entre a leitura oral compartilhada e a leitura silenciosa autônoma pelos alunos, pois há temas que precisam ser discutidos no desenvolvimento da narrativa, como, por exemplo, as inversões propostas pelo autor: o mar é o inferno, os habitantes navegam no ar, as aldeias são flutuantes etc. Cabe ao professor, no decorrer da leitura, levantar suspeitas inteligentes acerca das questões ecológicas que levaram ao aquecimento global, como também fazer ver como essa vida líquida e aerada se aproxima da vida na internet, usando inclusive toda uma semântica do mundo virtual para a construção desse novo mundo: navegar, piratas, rede etc.

c) Sugere-se atenção especial aos verbetes que iniciam cada capítulo. Com conteúdo poético e filosófico, eles funcionam como “nuvens de sentidos” que admitem certa suspensão na leitura e, ao mesmo tempo, criam um excedente de informações e sensibilidade que acompanharão a leitura do capítulo. Sendo assim, é importante salientar que eles têm a função de anunciar o que será lido pedindo certo grau de aprofundamento, além de criar conceitos-chave para entender esse mundo suspenso.

Depois da leitura

Recomenda-se uma roda de conversa ao final da leitura, na qual o professor deve instigar seus alunos a imaginarem outros mundos possíveis, como a vida subterrânea ou a vida embaixo do mar, por exemplo. Feito isso, divida a classe em dois grupos para que um elabore o “Brevíssimo dicionário filosófico do mundo subterrâneo” e o outro crie o “Brevíssimo dicionário filosófico do mundo marinho”, com no mínimo seis palavras importantes para compreender esse lugar distópico. Criados os dicionários, eles devem por meio da escrita colaborativa produzir um conto – um conto por grupo – sobre a vida nesse novo lugar. Algumas sugestões de palavras a receberem tratamento poético-filosófico: terra, escuro, luz, água, onda, terremoto, pedra, espuma etc. Depois que os conceitos forem criados e revisados, os alunos podem transpô-los em cartolinas e fixá-los nas paredes da escola para inspirar outros leitores. Essa atividade leva em consideração a habilidade: (EF89LP35) *Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.*

6 Abordagem interdisciplinar

A variedade de conteúdos explicitados pelo livro proporciona discussões pertinentes a diversas áreas:

Língua Inglesa

- Para aproximar os alunos do universo virtual no qual a obra está inserida, propõe-se uma conversa sobre as formas de comunicação na atualidade. Qual é o melhor meio de se comunicar? Como vocês se comunicam? O que a internet significa na vida de vocês? A partir dessa conversa, o professor irá pedir que eles lembrem de palavras em inglês utilizadas para descrever elementos do mundo virtual. Essas palavras devem ser anotadas na lousa para, depois, compor um “Dicionário de termos utilizados na internet”. Os alunos devem, com o repertório que possuem, criar as definições para palavras como *banner*, *bit*, *browser*, *netscape*, *chat*, *Messenger*, *Facebook* etc. Há dicionários assim já disponíveis na rede, e o professor pode selecionar, antecipadamente, termos para apresentar aos alunos caso eles não consigam se lembrar no momento do exercício.

Nessa atividade, o professor deve ajudá-los a:

(EF09LI18) *Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.*

(EF09LI19) *Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.*

Ciências

- O livro *A Vida no Céu* possibilita um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências, no que se refere aos temas Vida e Evolução; e Terra e Universo. A partir da temática do aquecimento global e suas implicações na vida das personagens do livro, peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre os desastres ambientais ocorridos no Brasil, como: o rompimento da barragem de Mariana, de 2015; o Césio 137 em Goiânia, de 1987; entre muitos outros. Os resultados da pesquisa devem ser apresentados em um seminário que irá discutir, entre outras coisas, ações responsáveis para com o planeta.

Essa atividade está estreitamente ligada às habilidades mencionadas na BNCC:

(EF08CI16) *Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana;*

(EF09CI13) *Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas;*

(EF69LP14) *Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.*